

O novo normal (IV)

Quem nos acompanha já sabe que nossos informativos de [junho](#), [julho](#) e [agosto](#) analisaram as mudanças que a pandemia do covid-19 pode trazer à rotina dos escritórios corporativos.

Novas formas de trabalho e interação entre equipes, como **trabalho em rodízio**, **trabalho virtual**, **serviços semi-descentralizados** e **layouts mais amplos** (e, por isso, também mais caros) são tendências que podem se consolidar após o fim da pandemia. Este mês discutiremos mais uma ideia que tem ganhado força entre os administradores: o **trabalho flexível**.

O trabalho enobrece

A ideia de reduzir horas de trabalho, proporcionando maior bem-estar ao funcionário (em benefício da empresa) e ao cidadão (em benefício do país), não é nova. Na verdade, é uma das primeiras lutas sindicais, ainda na aurora da Revolução Industrial. O século XVIII viu o surgimento da máquina a vapor e da divisão do trabalho em unidades fabris, combinação que trouxe extraordinário aumento da produtividade. Mas, à diferença do agricultor e do artesão, o operário não produzia para si, nem possuía as ferramentas de trabalho. Tanto os meios de produção quanto seu resultado pertenciam ao dono do dinheiro (capital) que financiava a fábrica: o capitalista.

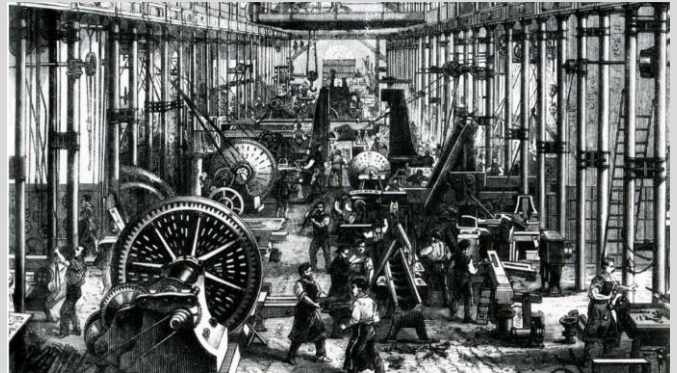
O estímulo para o operário era o salário pago para que passasse várias horas do dia na fábrica. Mas também o conceito, vindo da ética puritana popular nos países de religião protestante, de que o trabalho é necessário e virtuoso. “*O trabalho enobrece*”, é o dito que resume o benefício moral (virtude) e real (enriquecimento) que vem do labor duro. E, de fato, era duro o trabalho nos primórdios da industrialização: 12 a 16 h por dia, 6 dias na semana, sob calor, fumaça e ruído extremos, era uma rotina comum nas fábricas no início dos anos 1800.

O lazer enobrece

Nem sempre foi assim, contudo. Enquanto viviam em comunidades de caçadores-coletores, ainda na pré-história, os seres humanos trabalhavam apenas o necessário para obter comida. Com o advento da agricultura, as horas de trabalho aumentaram, porém se



Fique em casa
Quédate en casa
Stay home
Restez chez vous
Stare a casa
呆在家里
家にいる
Остаться дома



Trabalho ou lazer? Pessoas em diferentes épocas e lugares chegaram a diferentes respostas para essa pergunta.

limitando ao período diurno e às estações propícias. À noite ou sob os rigores do inverno, não havia muito o que fazer.

Entre os gregos antigos, o lazer era elogiado. Aristóteles dizia que “*trabalhamos para ter lazer, assim como guerreamos para ter paz*”. O lazer permitia ao cidadão pensar, escrever e fazer política, isto é, cuidar dos assuntos públicos. Entre os antigos, contudo, vigorava a escravidão e aos servos cabia o trabalho que o homem livre desprezava como “*atividade menor*”.

Quando isso mudou? Veremos no próximo mês.

**RETOMAMOS NOSSO ATENDIMENTO
PRESENCIAL E AGUARDAMOS REVÊ-LOS.**

